



AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS CAMINHOS PARA UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL.

Autor: Lizandro Lui

Orientador: Dr. Fabrício Monteiro Neves

Temática: Filosofia e Ciências Humanas - Educação, Ciência e Sociedade

INTRODUÇÃO: As causas da mudança climática segundo o Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC/ONU) são provocadas pela ação humana. Discute-se hoje formas de mitigação das consequências que virão em função do aquecimento global esperado. Parte dessas formas tem a ver com mudanças comportamentais veiculadas por campanhas em prol de uma sociedade mais sustentável. Mas qual a eficácia dessas campanhas? Como as questões do IPCC são apropriadas, resignificadas e usadas por estas campanhas? Para responder a tais indagações investigaremos a Campanha da Fraternidade de 2011, que tem como objetivo conscientizar a população quanto aos problemas climáticos e ambientais, buscando mudar atitudes e hábitos a fim de proporcionar um ambiente mais saudável a todas as formas de vida existentes no planeta. A pesquisa utilizará duas fontes teóricas que se complementam na discussão da circulação das ideias, a teoria dos sistemas sociais e a sociologia do conhecimento científico.

OBJETIVOS: O objetivo da pesquisa consiste em verificar se a sensibilidade das pessoas aos problemas ambientais, suas ideias e práticas, sofreram alterações após a deflagração da Campanha da Fraternidade 2011 e compreender como a Igreja Católica apropriou-se do discurso científico do IV Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC da ONU), e saber como se deu a transmissão da linguagem científica do IPCC ao público leigo.

METODOLOGIA: A pesquisa, de caráter qualitativo, coletou dados durante o período de vigência da Campanha da Fraternidade, nos meses de março, abril e maio de 2011. O questionário foi aplicado aos fiéis antes e depois da campanha para apreender o grau de eficácia de campanhas de conscientização. Fez-se então, no que tange o último nível de análise, um recorte temporal em que se comparou as respostas dadas ao questionário. Finalmente, analisou-se os dados por meio de análise de conteúdo.

RESULTADOS: Após a realização da pesquisa com os fiéis pode-se nitidamente perceber a grande limitação de tais campanhas para mudar hábitos arraigados no cotidiano das pessoas, também pode-se notar que a atribuição das causas do problema ambiental são sempre referidas a fatores externos à vivência e não aos hábitos e atitudes diárias que essas pessoas tomam, como uso de sacolas plásticas e não retornáveis, mau processamento do lixo e uso de veículos movidos à combustíveis fósseis e o baixo conhecimento das ameaças ambientais. A incorporação, via religião, do discurso tecnocientífico a respeito das mudanças climáticas tem se mostrado insuficientes na conscientização das pessoas dos problemas ambientais.

CONCLUSÃO: Nota-se após passado o período da Campanha da Fraternidade que os hábitos e as atitudes das pessoas pouco se alteraram em virtude da Campanha. Questiona-se ao final da pesquisa, como tais ideias de conscientização, que hoje aparecem em toda fonte de informação – jornais, televisão, livros, entre outras – alcançam a prática e o imaginário do cidadão não familiarizado com seu conteúdo? Com isso, poder-se-á pensar em formas mais eficazes de emitir conteúdos de ciência, para que os indivíduos se tornem mais conscientes da necessidade premente de mudança de nossas formas de interação com o meio ambiente. Em posse disto, poder-se-á oferecer um referencial mais compreensivo para as políticas públicas de conscientização no âmbito do Estado e de intervenção no âmbito da sociedade civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LUHMAN, Niklas. *Introducción a la teoría de sistemas*. México D. F.: Antrhopos, 1996.
- COLLINS, Harry M. *Changing Order: Replication and Induction in Scientific Practice*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- IPCC, Intergovernmental Panel On Climate Change.
http://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar4/syr/ar4_syr_sp.pdf.
Consultado em 10/05/2011
- LOVELOCK, James. *Gaia-Alerta final*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.